

SÍNTESE DA PESQUISA

“EXPLORAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A COPA DO MUNDO:
UMA ANÁLISE DOS RISCOS E DAS
INTERVENÇÕES DE PROTEÇÃO”




A pesquisa inédita realizada em 2013 “**Exploração de crianças e adolescentes e a Copa do Mundo: uma análise dos riscos e das intervenções de proteção**” é um chamado à ação para as entidades organizadoras de grandes eventos esportivos, governos e a sociedade civil para prever e adotar estratégias de atenuação de riscos para crianças e adolescentes. Os pesquisadores do Centro de Esporte, Saúde e Bem-estar da Brunel University, no Reino Unido, foram responsáveis pelo levantamento das informações.

Diante de uma séria realidade de falta de dados em relação à exploração de crianças e adolescentes, o destaque da pesquisa foi ter conseguido reunir exemplos, estudos de casos, experiências verificadas em grandes eventos esportivos no passado, incluindo Copas do Mundo e Jogos Olímpicos, por meio de entrevistas, denúncias via reportagens na mídia e análise de literatura especializada. Uma das principais conclusões é a ausência de evidências e de instrumentos de monitoramento e avaliação das iniciativas realizadas pela proteção das crianças e adolescentes. Como a falta de provas que estabeleçam uma relação causal entre os grandes eventos esportivos e à violação de direitos humanos não significa a ausência de problemas a serem enfrentados, eis uma oportunidade para o Brasil assumir a liderança e agir de forma diferente, aprendendo com os erros e acertos de outros países-sede e investindo nesse tipo de monitoramento e avaliação. Dessa forma, será possível não só mensurar a eficácia da intervenção, mas verificar se crianças e adolescentes estão, de fato, mais protegidos.

A pesquisa foi realizada por meio de três frentes: mais de 70 especialistas de ONGs, organizações esportivas e órgãos públicos foram abordados para entrevistas; foi realizada uma pesquisa sistemática na literatura especializada pertinente; e vários estudos de caso foram selecionados a partir de intervenções anteriores de proteção à infância e à adolescência associadas a grandes eventos esportivos.

O lançamento dos dados aconteceu no Seminário “Avanços e Desafios para a Proteção à Infância na Copa 2014”, promovido pela **Childhood Brasil** em parceria com a Oak Foundation, em Brasília (DF), em junho de 2013.

A presente síntese das mensagens chave destaca os principais riscos de violação dos direitos humanos, estratégias de prevenção e proteção, e mensagens estratégicas que devem ser consideradas na hora de planejar e realizar grandes eventos esportivos.



A importância de disseminar informações

Para a **Childhood Brasil**, a Copa do Mundo é uma ótima oportunidade para conscientizar e engajar a sociedade civil e órgãos governamentais para a criação de uma grande rede de proteção de crianças e adolescentes durante o grande evento esportivo no Brasil em 2014. Uma das formas de alcançar esse objetivo é por meio da geração e disseminação de informação. E é nesta perspectiva que divulgamos a presente pesquisa realizada pela **Brunel University London** através desta síntese das principais constatações.

3



Riscos de exploração de crianças e adolescentes em ambientes esportivos

A pesquisa aponta para diversos riscos de violação aos direitos de crianças e adolescentes, resultantes de uma associação de fatores sociais, econômicos, culturais, ambientais e estruturais que podem deixar o ambiente de proteção mais vulnerável.

Em relação à Copa do Mundo, por exemplo, os entrevistados falaram sobre os riscos “óbvios” do grande número de pessoas concentradas em um só lugar: oportunidades para atividade criminal, violência e abuso em abordagens na rua, armadilhas por “cafetões” e agências para induzir mulheres e crianças a trabalharem no comércio sexual, tráfico para o trabalho infantil, a circulação de possíveis agressores e o aumento de consumo de álcool e drogas associado ao festivo “clima do futebol”.

Os seguintes itens foram sugeridos como correlacionados aos riscos para crianças em Copas do Mundo e em outros grandes eventos esportivos:

- » desemprego;
- » pobreza;
- » falta de acesso a serviços, incluindo educação e saúde;
- » HIV/AIDS, tendo como consequência, órfãos e famílias chefiadas por crianças;
- » conflitos;
- » álcool e drogas como fontes de crimes sociais e violência;
- » permeabilidade de fronteiras;
- » força policial inadequada;
- » deslocamento e migração forçados;
- » desigualdade de gênero;
- » práticas culturais, sociais e religiosas do local – por exemplo, a normalização da violência sexual, a subordinação de crianças e a desigualdade de gênero.

Embora possam ser consideradas forças socioculturais e econômicas genéricas, elas têm intersecções de formas específicas com cada local de grande evento esportivo.

EXEMPLO NA PRÁTICA

- Há alegações de que os riscos de tráfico para a Copa do Mundo de 2010 na África do Sul estavam ligados às condições socioeconômicas locais, as quais incluíam altas taxas de crime, desigualdade econômica, falta de leis contra o tráfico de pessoas, afrouxamento dos controles de vistos durante o evento e a falta de experiência em sediar grandes eventos esportivos.

Os riscos específicos de exploração de crianças e adolescentes antes, durante e após grandes eventos esportivos podem ser classificados, de forma ampla, em quatro categorias:

1) TRABALHO INFANTIL:

De acordo com os estudos analisados, alguns empreendimentos empresariais associados aos grandes eventos esportivos – tanto legais quanto ilegais – ainda usam o trabalho infantil. Esta tem sido a mais duradoura das formas de exploração associadas a grandes eventos esportivos. Os incidentes incluem o envolvimento de crianças na produção de artigos esportivos, na construção de estádios e coação a pedir esmolas ou vender produtos na rua.

EXEMPLOS NA PRÁTICA

- Reportagem de crianças trabalhando na Índia e no Paquistão, costurando a mão bolas de futebol antes da Copa do Mundo de 1998 na França (Donnelly *et al.*, 2004, 304);

- Envolvimento de crianças na fabricação de produtos para os Jogos Olímpicos de 2004 na Grécia (Playfair, 2008, 29);

- As estatísticas sugerem que 1,4 milhão de crianças são forçadas ao trabalho infantil, principalmente pela pobreza, mas ainda assim não foram encontradas provas de crianças trabalhando na construção de estádios para a Copa do Mundo em 2014. (Latino Daily News, 2012).

2) DESLOCAMENTO DE CRIANÇAS COMO RESULTADO DE REMOÇÕES FORÇADAS:

As milhares de pessoas deslocadas à força para a construção de estádios e infraestrutura para os eventos esportivos, acabam gerando o aumento da pobreza, a separação de famílias e o forte impacto sobre crianças que presenciaram os seus pais sendo agredidos e suas casas sendo demolidas. Nesses tipos de cenário, a exploração afeta largamente as crianças das famílias que já são marginalizadas e vulneráveis.

EXEMPLOS NA PRÁTICA


- Os Jogos Olímpicos de 2008 em Beijing declaradamente deslocaram 1,25 milhão de residentes, com um adicional de 400.000 migrantes das áreas rurais vivendo temporariamente em extrema insegurança (Advocates for Human Dignity, 2012);

- Os Jogos da Commonwealth de 2010 em Delhi, na Índia, acarretaram a remoção de 300.000 pessoas das favelas. COHRE (2007, 53) relata que alguns dos casos de remoção foram violentos e não planejados, sem direitos para os despejados, que agora vivem em campos de reassentamento longe de escolas e das oportunidades econômicas em Delhi.

Nos lugares onde os níveis de pobreza e desigualdade são mais extremos, como em partes do Hemisfério Sul, há um aumento da pressão sobre os organizadores de grandes eventos esportivos para esvaziar as ruas, numa tentativa de apresentar uma imagem segura aos turistas estrangeiros. Sendo assim, os governos dos países precisam administrar o paradoxo de aumentar o investimento estrangeiro e o turismo, ao mesmo tempo em que administram os problemas socioeconômicos.

EXEMPLO NA PRÁTICA

- Antes do sorteio das eliminatórias da FIFA na África do Sul em 2007, crianças em situação de rua foram “abrigadas” na prisão de Westville, o que as expôs a violência, estupro e possível contaminação por HIV (Ngonyama, 2010, 174).



Entenda melhor os conceitos empregados na pesquisa

“**Proteção infantil**” é usado aqui para se referir a estratégias e intervenções para prevenção de danos.

O termo geral “**exploração**” é usado aqui para se referir aos danos às crianças, especialmente exploração econômica e sexual.

“**Exploração sexual**” é o abuso de uma posição de vulnerabilidade, poder diferenciado ou confiança para fins sexuais; isso inclui lucro monetário, social ou político com a exploração da outra pessoa, inclusive gratificação sexual pessoal.

5

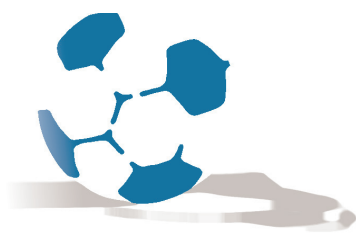
3) EXPLORAÇÃO SEXUAL:

Parece ficar escondida por trás de outros problemas sociais, como pobreza, estresse familiar e violência doméstica. Quanto se trata de comprovações sólidas de exploração sexual de crianças e adolescentes antes e durante os grandes eventos esportivos, os dados são ainda mais escassos.

EXEMPLOS NA PRÁTICA

- Muitas das garotas menores de idade encontradas pelas autoridades policiais durante a Copa do Mundo da África do Sul pareciam ser originárias de áreas rurais pobres do país, preparadas e coagidas a trabalhar no comércio sexual, mas inexistem informações sólidas que embasem essa percepção (London Councils, 2011, 19). Um outro risco de exploração sexual durante a Copa do Mundo de 2010 surgiu por causa das férias escolares prolongadas, que deixavam as crianças sem supervisão e vulneráveis à violência e à exploração sexuais (Hayes, 2010, 1105).

- Um estudo do Reino Unido sobre a conexão entre violência doméstica e a Copa do Mundo de 2006 mostrou uma ligação entre a exploração sexual, o aumento de consumo de álcool e os grandes eventos esportivos (Braaf and Gilbert, 2007). Os eventos futebolísticos são arriscados devido à cultura sexista dos “garotos comportando-se mal” que está culturalmente associada ao jogo (Palmer, 2011). Comparando duas Campanhas de Contenção de Violência Doméstica, a segunda realizada deliberadamente durante as finais da Copa do Mundo em 2006, descobriu-se que, nos finais de semana em que a Inglaterra jogava, os incidentes de violência doméstica subiram em média, entre 11,69% e 31,42%, se comparados com o mesmo dia da semana durante a primeira campanha, sem futebol.



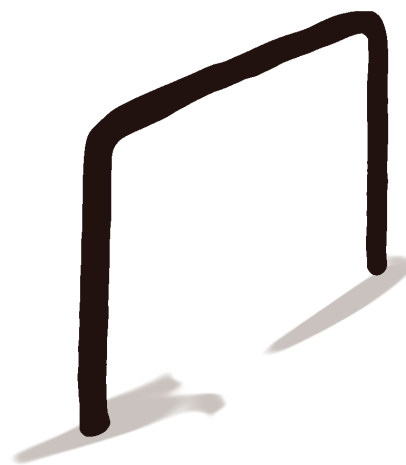
4) TRÁFICO DE PESSOAS PARA EXPLORAÇÃO SEXUAL AFETANDO CRIANÇAS

A literatura especializada é dominada pela questão do tráfico de pessoas, mas isso mascara a exploração de crianças que está *por trás* da exploração de adultos. Pouquíssimos estudos têm como foco *único* a exploração sexual de crianças em grandes eventos esportivos ou próximo a eles. Uma atenção significativa tem sido dada, no entanto, à suposta conexão entre esses eventos e a limpeza forçada nas ruas, o tráfico de pessoas e a prostituição, em geral.

EXEMPLOS NA PRÁTICA

- Os Jogos Olímpicos de 2004, na Grécia, foram o primeiro grande evento esportivo onde essa questão atraiu um interesse significativo do público. O número de vítimas do tráfico de pessoas aumentou 94% em 2004 e continuou alto nos anos subsequentes (Gustafson, 2011, 434), mas, ainda assim, em nenhum desses casos as autoridades gregas relacionaram esse fato ao evento em si (GAATW, 2011).

- A falta de dados básicos de referência sobre exploração sexual significa que não é possível saber se os números da prostituição durante grandes eventos esportivos constituem ou não um aumento em relação aos índices normais. Por exemplo, apesar de um estudo ter afirmado que 10.000 mulheres estiveram envolvidas em prostituição durante as Olimpíadas de Sidney de 2000 (Coordination Group for the Human Trafficking and London 2012 Network, 2011), não é possível saber se isso é atípico ou não.



FONTES DE RISCOS PARA CRIANÇAS ASSOCIADOS A GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS

Fontes de risco	Antes	Durante	Após
Cronogramas de construção acelerados com um grande número de homens separados de suas famílias e recorrendo a sexo pago – e com menores de idade	✓	✓	
Impactos negativos em crianças decorrentes da migração por trabalho e demandas altas porém temporárias de trabalho comercial, por exemplo, passaportes ilegais e documentos de confirmação de idade permitindo o uso de trabalhadores menores de idade, envolvimento em vendas na rua	✓	✓	
Cobertura midiática que eventualmente omite as más notícias relacionadas aos grandes eventos esportivos (abusos infantis)	✓	✓	
Detenção e revista ilegal, inclusive de crianças	✓	✓	
Deslocamento de crianças de suas casas para lugares temporários e/ou desconhecidos	✓	✓	✓
Coação de crianças para atividades ilegais como tráfico de drogas, roubo, violência sectária ou étnica	✓	✓	✓
Celebridades, figuras públicas atividades e/ou entidades que vestem a camisa do “esporte inclusivo” desviando a atenção das autoridades e organizações de seus procedimentos corriqueiros de fiscalização de riscos à criança	✓	✓	
Trabalhador migrante sem acesso a creche, educação, serviços de saúde	✓	✓	
Prorrogação das férias escolares sem supervisão ou sem programação		✓	
Níveis elevados de abuso sexual e físico devido à sensação de impunidade decorrente do aumento das festividades		✓	
Efeito negativo na saúde mental e física da criança causado por doenças contagiosas se elas são abusadas e/ou forçadas a consumir drogas	✓	✓	✓



O que pode ser feito?

Considerando o fato de que as crianças são vítimas frequentes quando adultos próximos a elas são explorados, a pesquisa aponta muitas iniciativas de intervenções que, mesmo tendo pessoas adultas como público-alvo, contribuem para a proteção de crianças e adolescentes. As intervenções são apresentadas nesse estudo em três grupos: Tráfico de pessoas com efeito sobre crianças; Exploração sexual; e Advocacy.

1) PROGRAMAS PARA COMBATER O TRÁFICO DE PESSOAS COM EFEITO SOBRE CRIANÇAS

Ocorreram ações de cooperação internacional, nacional e local antes dos Jogos Olímpicos da Grécia (2004), como reação ao “pânico moral” instigado pelas reportagens da mídia sobre o risco do tráfico de pessoas relacionado ao evento. As iniciativas implementadas para tratar dos riscos para as crianças, tanto nesse como em outros grandes eventos esportivos que ocorreram posteriormente, incluíram: ação policial, estratégias de proteção infantil e conscientização sobre HIV/AIDS.

EXEMPLOS NA PRÁTICA

- Nos Jogos Olímpicos da Grécia (2004), as autoridades desenvolveram um Plano de Ação Nacional contra o tráfico, cujo foco central foi voltado para os esforços de aumento da força policial, com implantação de extensas patrulhas policiais e o estabelecimento de um programa de assistência jurídica. O governo também incluiu o tráfico como um crime do Código Penal e tornou a legislação mais rigorosa para que vistos de trabalho parassem de ser usados para traficar mulheres.

- Na Copa do Mundo na Alemanha (2006), os esforços incluíram grandes aumentos da presença policial e de centros de aconselhamento especializados. Houve uma grande cooperação entre os órgãos

policiais de nível nacional e internacional, culminando na resolução do Parlamento Europeu no contexto de eventos esportivos mundiais e apoio para a campanha “Cartão Vermelho para Prostituição Forçada”.

- A organização ECPAT promoveu um Código de Conduta para a Proteção de Crianças contra a Exploração Sexual em Viagens e Turismo. Os operadores turísticos e as organizações de turismo que assinam o Código se comprometem a informar os clientes de sua política de proteção infantil, treinando suas equipes em direitos da infância e denunciando casos de exploração sexual infantil. www.thecode.org

- A Primeira Copa Mundial de Crianças em Situação de Rua foi realizada em Durban, na África do Sul (2010). O evento reuniu oito equipes de crianças então ou anteriormente em situação de rua, entre 14 e 16 anos de idade, de organizações lidando com crianças em situação de rua no mundo todo. Os países representados incluíram Brasil, África do Sul, Nicarágua, Ucrânia, Índia, Filipinas e Tanzânia. O evento foi uma vigorosa iniciativa de reivindicação de defesa, ampliando a consciência do direito das crianças em situação de rua a serem ouvidas, seu direito a um lar, direito a proteção contra violência e direito a saúde e educação, e começou a instigar alterações legislativas sobre as crianças em situação de rua nos países das respectivas equipes. A próxima edição deste evento está sendo planejada para 2014, no Brasil.

2) ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Há poucas provas de iniciativas de múltiplas agências usando os grandes eventos esportivos como plataforma de abordagem de aspectos culturais e socioeconômicos mais amplos capazes de aumentar o risco da exploração sexual infantil. Um exemplo raro é o da Copa do Mundo de 2010. O Setor de Esporte e

Entretenimento da SANAC [Conselho Nacional sobre AIDS da África do Sul] coordenou uma abordagem multissetorial usando o grande evento esportivo como plataforma para promover a conscientização e prevenção do HIV/AIDS. O foco principal consistia em reduzir os riscos da exploração sexual por meio de programas de saúde e atividades focadas no trabalho, por exemplo pela SWEAT [Força-tarefa de advocacia e educação para profissionais do sexo]. Outras ONGs também se juntaram pela causa de proteção à infância. As iniciativas incluíam:

- » “estações de comida” da Childline, para alimentar as crianças durante as férias escolares prolongadas durante a Copa do Mundo (USAID 2010);
- » o envolvimento do Ultimate Goal na coordenação do treinamento e da mobilização de 2.000 igrejas em aproximadamente 600 cidades e vilas sul africanas para operar os eventos;
- » embaixadores do Sport Africa que trabalharam com igrejas envolvidas em operar clubes de férias, campos de futebol, clínicas de futebol e torneios com o objetivo de manter as crianças seguras.

OUTROS EXEMPLOS NA PRÁTICA

-A implantação de linhas diretas para receber denúncias foi feita primeiramente durante os Jogos Olímpicos de 2004, onde uma linha direta para vítimas nacionais foi lançada pelo governo grego. O exemplo foi copiado nas Copas do Mundo na Alemanha (2006) e na África do Sul (2010). Nesta última, o Exército da Salvação implantou uma linha direta em sete línguas diferentes, a SWEAT implantou uma linha direta para profissionais do sexo, a Childline ofereceu um serviço de aconselhamento online, e foi também oferecida uma linha direta para ligações gratuitas pelas organizações Life Line e Rape Crisis. As avaliações dessas iniciativas mostram que as ONGs não estavam cientes das atividades umas das outras, reforçando a necessidade

de parcerias melhores e de uma melhor comunicação em intervenções futuras.

- Como parte dos preparativos para os Jogos Olímpicos de Londres (2012), a associação beneficente *Children and Families Across Borders* solicitou o desenvolvimento de um aplicativo para internet e *smartphones* “Child Trafficking Basics”. Concebido especificamente para os principais agentes atuando em policiamento, assistência social, educação e imigração, bem como para um treinamento mais abrangente em proteção infantil, o aplicativo contém informações que auxiliam os usuários a identificar, proteger e resgatar crianças vítimas do tráfico. www.cfab.org.uk

3) ADVOCACY

As intervenções de advocacy refletem esforços proeminentes para tratar dos riscos da exploração associados a grandes eventos esportivos. O trabalho infantil foi a primeira questão relacionada a grandes eventos esportivos a ser tema de campanhas de enfrentamento por ONGs.

Exemplos na prática

- A campanha “Foul Ball” do International Labor Rights Forum [ILRF], lançada em 1996, seguiu as preocupações de exploração do trabalho na manufatura de bolas de futebol.

- A campanha “Play Fair at the Olympics Campaign” [Jogo honesto nas Olimpíadas] foi uma das maiores mobilizações jamais ocorridas no mundo sobre as condições humanas de trabalho. A campanha foi lançada nos Jogos Olímpicos de Atenas (2004), visando eliminar a exploração e o abuso de trabalhadores (principalmente mulheres) no setor de fabricação de artigos esportivos no mundo todo. A campanha tem estado presente em todos os grandes eventos esportivos desde então. A campanha “Play Fair” atualmente reivindica



Conclusões

condições decentes de trabalho no Brasil, nos preparativos para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. A campanha está realizando uma das primeiras intervenções de reivindicação e defesa com foco no problema de exploração no trabalho, no quadro de construção de infraestrutura e estádios. <http://play-fair.org>

Uma atenção maior no campo de advocacy tem sido dada também à questão do tráfico de pessoas e exploração sexual em grandes eventos esportivos.

EXEMPLO NA PRÁTICA

- Essas abordagens começaram nos Jogos Olímpicos de 2004 na Grécia, com várias iniciativas de campanhas usando a mídia para aumentar a conscientização sobre o tráfico. A ONG Terre des Hommes patrocinou folhetos de viagem distribuídos pelas agências de viagem para informar pessoas viajando para os Jogos sobre questões de tráfico de crianças (Hennig *et al.*, 2006, 19). O Ministério das Relações Exteriores também financiou o atendimento judicial gratuito para vítimas do tráfico (GAATW, 2011). No entanto, parece inexistir qualquer avaliação de tais atividades de combate ao tráfico.

Uma série de descobertas importantes emergiram desta análise, e elas poderão auxiliar os que estiverem atuando em trabalhos de atenuação de riscos em grandes eventos esportivos no futuro.

Primeiramente, sabemos que existem riscos significativos para as crianças em torno de grandes eventos esportivos.

Em segundo lugar, não temos dados para definir se, como e em qual extensão esses riscos se traduzem em danos.

Em terceiro lugar, a maior parte das atenções é conferida ao tráfico e à exploração sexual, ao mesmo tempo em que o trabalho e o deslocamento provavelmente constituem problemas maiores.

Em quarto lugar, damos pouca atenção ao fato de as crianças serem vítimas “por tabela” das injustiças experimentadas pelos adultos ao redor delas.

Finalmente, não devemos supor que ausência de dados signifique a ausência de problemas.

Principais mensagens para organizadores de eventos e defensores dos direitos de crianças e adolescentes

Estabelecer o quanto antes uma coalizão entre todos os parceiros pertinentes e desenvolver uma estratégia coerente que atribua responsabilidades claras e evite atrapalhar o trabalho diário das ONGs locais.

Garantir um Memorando de Cooperação, ou documento similar, entre todos os parceiros da coalizão para colocar os interesses das crianças acima dos interesses das agências parceiras

Assegurar que a exploração de crianças e adolescentes também se torne visível em todas as intervenções

Principais mensagens para organizadores de eventos e defensores dos direitos de crianças e adolescentes

Garantir que todas as intervenções estabeleçam desde o início planos sólidos de monitoramento e avaliação

Garantir que os planos de monitoramento e avaliação adotem projetos de métodos múltiplos que ofereçam provas tanto quantitativas (estatísticas) quanto qualitativas (de experiência prévia)

Não supor que ausência de dados seja sinônimo de ausência de problemas

Ampliar a visão de formuladores de política, programadores e defensores de modo a incluir a possibilidade de exploração de crianças e adolescentes associada a outras questões relacionadas a grandes eventos esportivos, como por exemplo, deslocamento e trabalhos de construção civil

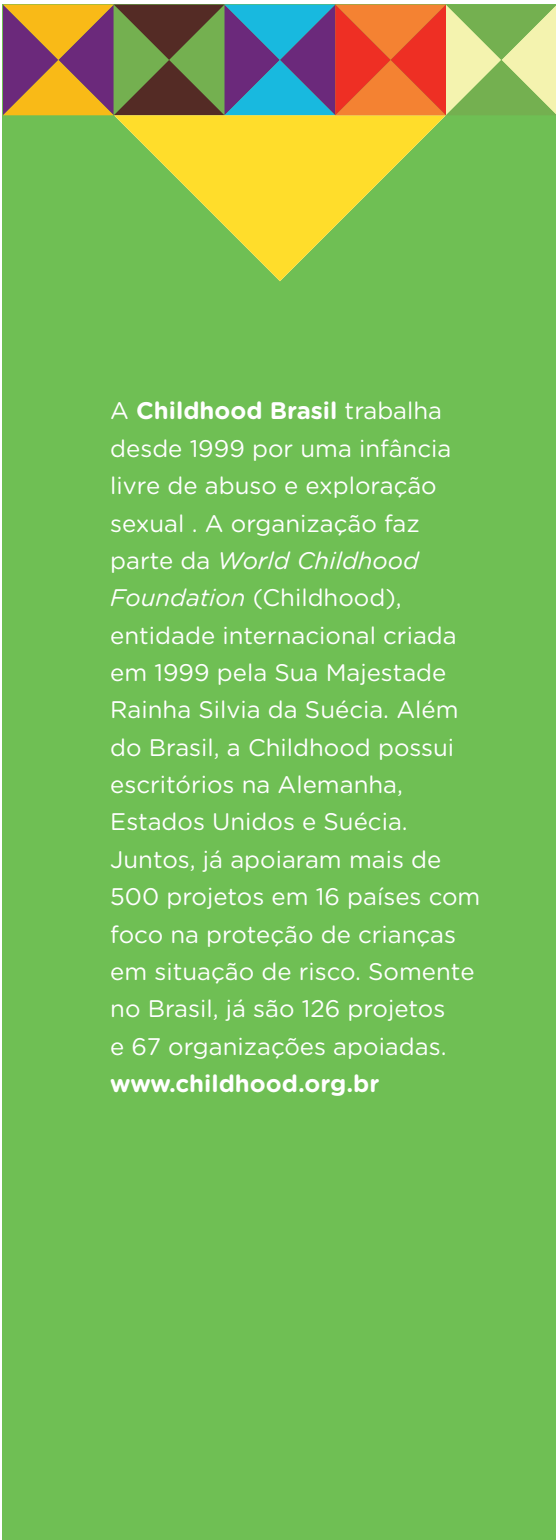
Responsabilizar as sedes de grandes eventos esportivos por suas promessas de um legado de desenvolvimento social por meio de planos longitudinais de monitoramento e avaliação

Adotar os critérios de exploração de crianças e adolescentes e as avaliações de proteção infantil como um pré-requisito nas licitações e candidaturas para todos os grandes eventos esportivos

Garantir que as crianças sejam incluídas de maneira explícita como alvo de todas as atividades de atenuação de riscos

Envolver e ouvir as crianças de diferentes contextos socioeconômicos no projeto e na realização de todas as intervenções de proteção à infância

Para acessar o conteúdo da pesquisa em português na íntegra, acesse o site da Childhood Brasil (www.childhood.org.br).



A **Childhood Brasil** trabalha desde 1999 por uma infância livre de abuso e exploração sexual. A organização faz parte da *World Childhood Foundation* (Childhood), entidade internacional criada em 1999 pela Sua Majestade Rainha Silvia da Suécia. Além do Brasil, a Childhood possui escritórios na Alemanha, Estados Unidos e Suécia. Juntos, já apoiaram mais de 500 projetos em 16 países com foco na proteção de crianças em situação de risco. Somente no Brasil, já são 126 projetos e 67 organizações apoiadas.

www.childhood.org.br



Síntese da pesquisa “Exploração de crianças e adolescentes e a Copa do Mundo: uma análise dos riscos e das intervenções de proteção”

Versão final, 29/11/13.

Essa pesquisa foi desenvolvida em julho de 2013 pela BC.SHaW, School of Sport and Education, Brunel University London

Autores: Celia Brackenridge, Sarah Palmer-Felgate, Daniel Rhind, Laura Hills, Tess Kay, Anne Tiivas, Lucy Faulkner, Iain Lindsay

© 2013 Brunel University London. Brunel University London é detentora dos direitos autorais, mas os usuários têm direito a consultar os materiais livremente para fins de reivindicação, proteção ou estudo, desde que as fontes sejam citadas.

REALIZAÇÃO:

Brunel
UNIVERSITY
LONDON

TRADUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO:

CHILDHOOD
pela proteção da infância